

# O REPUBLICANO

SOCIEDADE  
MARTINS SARMENTO  
BIBLIOTECA

EDITOR E ADMINISTRADOR,  
António de J. Teixeira  
Comp. e Imp. Typographia Pires

REDACTOR PRINCIPAL,  
Eduardo d'Almeida  
Red. e adm. Rua de Gil Vicente

PROPRIEDADE

DO

Centro Democrático Guimarãesense

A que vimos? Cumprir um dever de republicanos e de portugueses, lutando, sem outro valor além da sinceridade, mas com o marcado desinteresse duma empresa jornalística da provincia, embora o meio seja populoso e culto, pela Patria ameaçada de sério perigo e pelos nossos ideais, pois que os sentimos também perseguidos nesta guerra do imperialismo feudalizante de vontades e inteligencias com o sentimento, o amor do belo, o espirito de justiça e de altruismo, e que já em nossa alma torceu de loucura aqueles impulsos de confraternização humana, que foram o credo mais puro da nossa perdida mocidade.

Não vemos contra nós só apontadas as espingardas do inimigo disposto a algemar á sua suzerania os pulsos heróicos e sempre varonis do glorioso Portugal, como nas pontarias adivinhamos o ansiado desejo — é preciso disciplinar todos na mesma libré — e estilhaçarem no nosso cérebro aqueles incomodativos princípios, que são o orgulhoso e consciente fruto dum obscuro mas aturado labor e cujas raizes mergulham no nosso proprio coração.

Trazemos uma palavra de paz e de tolerancia para todos os portugueses, ainda hoje como ontem, porque ela sempre foi mais grata ao nosso espirito, mais adequada ao nosso feito, agora ineluctável obrigação de todos.

Mas de coragem, de estímulo, de incentivo é também a obra que nos impõe a crise angustiosa de nossos desgraçados dias, em que nos enfileiramos como soldados, homens do povo, com a serenidade e a inquebrantável dedicação de quem está alerta para dar á Patria amor, intelligencia e o sangue das veias, lembrando-se, na dúvida remordente — que será de nós? — de que estamos libertando o caminho a nossos filhos — e que nem as palidas crianças mais suspeitem da ossa amareada saudade...

Nada tem que cheirar aqui a coscovilhice do escândalo. Não saímos duma traição a republicanos, nem queremos substituí-los. Era preciso que alguém viesse e caiu a sorte em quem, com o maior prazer, sauda comovidamente os combatentes de ontem, rende a A. L. de Carvalho um preito de simpatia, de estima e de respeito pelos bons serviços prestados á República, estendendo-lhe a mão de lial camaradagem

## Escritores Vimaraneses

### LOIRA

Ex descia o Chido lentamente  
Parando a olhar as montanhas dos livros,  
Quanto passante altiva, surprehendente,  
Mal poisando no chão os pés ligeiros.

O céu nublado ameaçava chuva,  
Sua gente fixa de uma igreja;  
Destacavam no traje de viúva  
Os seus cabelos louros de cerveja.

E a mim, um desgraçado, a quem se cruzem  
Comparações estranhas, sem razão,  
Lembrou-me esse contraste o que produzem  
Os galões sobre o negro de um caixão.

Ex buscava uma rima bem intensa  
Para finiar uns versos com amor;  
Ochaste para mim com indifferença  
Atravez do *lorgnon* provocador.

Detinham-se, a olhar tua elegancia,  
Os *dandys* com aprumo e galhardia;  
Segue-te humildemente e a distância,  
Não fôisses suspetar que te seguia.

Havia no passeio uns charcos de agua  
E tu, sempre febril, sempre inquieto,  
Ergueste a saia e podes ver a anagão,  
De um tecto ligeiro e violeta.

Ex pensava de longe, triste e pobre,  
(Deciam pelas tuas unhas variadas)  
Como podias conservar-te sobre  
O salto exagerado das botinas.

De súbito parou, sentindo bem  
Ser loucura seguir-te com empenho,  
A ti, que és noce e rica, que és alguém,  
Eu que de na la valho e nada tenho.

Senti atravessar-me um cafalio  
E tive, para o teu perill ligeiro,  
Esses olhos resignado do valio  
Que fêz a exposição de um confeiteiro.

Vi perder-se na turba que passava  
O teu cabelo louro que faz mal;  
Não achel essa rima que buscava  
Mas compaz este quadro natural.

João de Meira.

Lisboa  
16 de Março de 1900.

## A GUERRA

### OS FILHOS DOS INIMIGOS

Os relatorios officiaes das atrocidades praticadas pelo militarismo alemão referem, entre outras, a de mulheres francesas e belgas, violadas pela soldadesca inimiga, haverem ficado gravidas, na vergonhosa e dilacerante sujeição de terem de dar á luz crianças em que se misturava com o proprio sangue francês ou belga o sangue dos alemães.

Podia consentir-se mais esta crueldade? devem as pobres mulheres criminosamente violentadas alimentar no seio a viva recordação dum minuto de torpeza, contribuindo para reproduzir e multiplicar o inimigo?

O povo, numa torturada indignação, dolorida mas espontaneamente, quasi por unanimidade, afirmou que uma tal monstruosidade era intoleravel.

A Igreja e a Sciência, uma neutralizada em Roma, a outra, cheia de severa ponderação, agasalhada no isolamento dos gabinetes de estudo, responderam energicamente que não.

Na terrível impressão do primeiro momento, um deputado levou ao parlamento francês um projecto de lei consentindo ás mães libertarem-se do pesado fardo dum filho que não queiram. Mas a corrente negativa prevaleceu, e a Camara renunciou á discussão, e as mães ficaram apenas com o direito de se servirem da assistência medica gratuita facultada numa lei de 1893 e com o direito á assistência social da lei de 1913.

Sumariemos os argumentos das duas correntes — *intervencionista* e *abstencionista* —.

Além da ansada revolta do primeiro momento, os *intervencionistas*, respondendo ao facto de ter sido sempre a mesma calamidade um dos infortunados companheiros da guerra, alegam que a medicina pode hoje determinar asepticamente, isto é: sem perigo, quer o parto antes do termo, quer o abortamento propriamente dito, e com effeito, todos os dias, o mais naturalmente do mundo, o pratica em todos os casos em que uma razão medica devidamente averiguada manda interromper o curso da gravidez. E sendo assim, que dúvida em recorrer a sciencia para evitar ás mães a gestação do filho que odiam, ás famílias uma vergonha que as envenena? Tanto mais, acrescentam, que ha ainda uma coisa mais grave: a viciação, a degeneração do sangue francês.

Os *abstencionistas* não se cansam em deducções, favorecidos como estavam pela circumstancia tantas vezes decisiva de lutarem pelo preconceito em face duma teoria verdadeiramente revolucionaria, contentando-se em pronunciar dogmaticamente estas palavras bem soantes — a vida dum feto é sagrada —.

E' claro que o valor desta frase

é restrito, é o valor duma convenção social.

«A vida duma criança, escrevia o distinto publicista M. Réja, deve ser respeitada mas na medida em que não entra em conflito com interesses superiores.»

Um dos pontos entre *intervencionistas* e *abstencionistas* mais debatido foi o da influencia hereditaria no produto de cruzamento, mãe francesa ou belga, pai alemão em guerra. Uns consideram a influencia nociva do sangue alemão desfelta nas veias maternas, outros a acção preponderante do meio e da educação aniquilando a obra da hereditariedade.

M. Delage, que, em principio combate a intervenção, declara-se, em nome da sciência e do patriotismo intelligentemente compreendido, em absoluto partidario dela desde que se averigue o estado de alcoolismo no violador.

Mas não é só o alcool que embriaga. A luta, a carnificina, o estrondo da batalha embriagam também com inludível repercussão na descendência.

Em teoria e em principio os *abstencionistas* venceram. Réja pergunta com razão qual deles se atreveria a condenar de facto?

### Calendário do agricultor

#### MARÇO

**NOS CAMPOS** — Quando se espera chuva, espalham-se, em cobertura, os adubos químicos pulverulentos, afim de serem depois dissolvidos e não queimarem as plantas. Preparam-se terrenos para estabelecer novos prados, tratam-se as terras que hão de receber as sementeiras de milho e legumes. Semelam-se batatas. Limpam-se as pastagens.

**NOS POMARES** — Plantam-se e enxertam-se de garfo as arvores fructíferas. Continuam a limpeza e as lavagens preventivas contra os parasitas animais e vegetais.

**NAS VINHAS** — Acaba a poda e principia a mergulha e a plantação nos terrenos humidos. Faz-se a enxertia, nos videiros ou na vinha, a começar pelas hastes de mais proxima rebentação.

**NAS ADEGAS** — Estando o tempo sereno e seco engarrafam-se os vinhos. Seguem as *trasfégas* dos que ficaram sobre as bôrras.

**NAS HORTAS** — Semelam-se espinafres, chicoreia, alcaxofras, cebolinha, alhos, cenouras, alfaces, ervilhas, cebolas, rabanos, melões, melancias, couves, tomates, beterrabas, pimentos, etc. Transplantam-se os espargos dos videiros.

**NAS COLMEIAS** — Reabrem-se as entradas; beneficia-se o interior dos cortiços, limpando os favos que tiverem sido atacados pela traça.

**NOS ARMAZENS** — Repara-se a alfafa agricola para os trabalhos da primavera.

Quem não poda em março, vindima no regaço.

## RABISCANDO

A vida fisica, a vida orgânica, a vida vegetativa teem sempre um estímulo á sua organização, quer este estímulo lhe venha dos meios naturais, quer seja artificialmente preparado por qualquer recurso ao nosso alcance. A vida moral, a vida psiquica, que é sem dúvida de uma complicação muito maior e que constitue, na engrenagem de todas as suas forças, uma obra admirável, carece também de meios que possam vigorar, que possam pô-la ao abrigo dos abalos violentissimos que dia a dia estamos a presenciar. Esse vigor é tão necessário quanto múltiplos são os meios que a atrofiam, que a intorpecem, que a definham. E' a instrução o vigor essencial, indispensável á vida psiquica. Mas, não é essa a instrução antiquada, cheia de vícios, que apenas procura conservar-nos na ignorancia daquilo que aos nossos mentes não convem que nós conheçamos: não é a instrução do convento, a instrução do púlpito, essa instrução de campanário que desde longa data vem fazendo de finhar a nossa vida animica, aquela que nós reputamos essencial. Não: lougo de nós tal ideia. Bem pelo contrario, contra ela são precisos todos os esforços, se quizermos ressurgir do letargo em que ela nos vem conservando há tantos séculos. A verdadeira instrução é aquella que nos ensina a tornarmos-nos seres pensantes, com uma consciencia sã, capaz de ser julgadora e que nos guie no caminho do Bem, da Verdade e da Justiça, do amor pátrio, dos sentimentos vivos que tão nobremente nos vemos apragando os illustres directores de *O Republicano*.

Para elle são as nossas efusivas saudações, pois surge numa hora amargurada em que mais que nunca se torna necessário elevar a mentalidade portuguesa nos elevatados sentimentos de patriotismo, de dedicação a este pequeno mas sempre glorioso torrão de Portugal. Bemvindo seja *O Republicano*, que as suas sãs doutrinas hão de calar profundamente na alma nacional, que ha-de ter nele um belo compendio de verdadeira instrução.

Alfredo Fernandes

— O' compadre, que officio lhe parece que eu devia ensinar ao pequeno?

— A mim parece-me que para o que elle tem mais vocação é para curandeiro... ou enfermeiro.

— Porque?

— Você não viu o que elle fazia pelo Santo António, pelo S. João e pelo S. Pedro?...

— O que era?

— Não fazia outra coisa senão «deitar bichas».

A GUIMARÃES DE ONTEM

Março de 1886

A 14 sai o primeiro número do semanário «O Entusiasta» — «jornal para o Povo» e órgão do «Grupo dos Entusiastas», que nasceu do entusiasmo que agitou os vimeiraneses no maior auge do conflito entre este concelho e o de Braga.»

O n.º 3 — 25 de Março — traz uma nota

A SÊ SEM BISPO

que não vem assinada, mas foi escrita por Martins Sarmiento.

«Será uma ridícula cousa a nossa Sê sem bispo, mas leiam as crônicas e, se não adormecerem á quinta página, lá verão que esta cousa ridícula foi por muitos séculos o pezádelo dos primazes de todas as Hispanhas.

Para dar cabo dela os srs. arcebispos lançaram mão dos remédios mais heróicos. Quando menos se esperava, elles si caíam em Guimarães á frente dos seus guerreiros, faziam um cêrco em forma á Colegiada, onde se refugiavam os cônegos; mandavam arrombar as portas da egreja a machado, e o direito da força vencia.

Logo, porém, que os vencedores viravam costas, os cônegos levantavam-se outra vez com os seus privilégios na mão, e recommençavam as insónias dos primazes de todas as Hispanhas.

E é certo que nunca ninguém pôde torcer os obstinados cônegos.»

Do

28 de Novembro

publicação semanária e gratuita, órgão da Comissão eleita no comício popular de Guimarães em 29 de Novembro de 1885, n.º 10, março 1 de 1886:

«Esteve há dias em Guimarães o sr. Dr. Alves da Veiga, apóstolo das ideias democráticas no norte do país. No hotel da Oliveira, onde se achava hospedado, foi cumprimentado por pessoas de todas as classes e condições em reconhecimento dos serviços que S. Ex.ª e o partido de que é illustre membro tem prestado á causa de Guimarães.»

No tribunal da confissão.

Uma senhora nova, que está longe de ser bonita, ajoelhada aos pés do seu confessor, perguntou-lhe, baixando os olhos:

—É pecado ouvir, com uma certa vaidade, a um rapaz dizer-me que me acha encantador?»

—Para si, respondeu o padre, não é pecado, mas para o rapaz é de uma terrível responsabilidade.

Únicos!

Alguns degenerados portugueses, uns de moto próprio, outros suggestionados por aqueles, (temo-los por af) tem declarado impudicamente que tanto se lhes dá serem portugueses como galegos, almejando até por que tremule a bandeira alemã no alto das nossas muralhas!

E' o lema deles: Tudo, menos a República.

O que faz a demência partidária!

HIGIENE

Medicina de urgência

Emquanto não vem o médico

Casos ha duma apertada urgência em que é indispensavel agir rapidamente, mesmo antes de chegar o medico, e tomar certas medidas preservativas.

Outros ha, muito mais numerosos, em que mais valeria esperar com sangue frio que o dr. viesse, mas em que uma especie de instinto irresistivel leva á intervençáo dos assistentes.

Poucas pessoas são capazes de ficar como espectadores prudentes, atentos, reservados dum accidente ou duma crise inesperada. Apressam-se, precipitam-se, alarmam-se e alarmam o padecente, empregando meios á tôa e a esmo e que nem sempre são innocuos.

Vamos apontar alguns casos com a indicação do procedimento a seguir, dizendo o que é necessário fazer e o que é preciso evitar.

SINCOPE

Quando, sob a influencia duma perda de sangue, duma digestão perturbada, da inanición ou mais vulgarmente dum espectáculo penoso ou repugnante, virmos uma pessoa empalidecer subitamente, queixar-se da cabeça ou do estomago, duma perturbação da vista; é desconfiar: se estiver de pé não tardará a cair com uma sincope estatelando-se no chão.

Se lhe tomarmos o pulso ou auscultarmos o coração, notaremos um enfraquecimento e retardamento das pulsações.

Em breve, estas se tornarão imperceptíveis, a perda de conhecimento será completa, os musculos que mantêm o equilibrio cessam de agir, dá-se a queda: é a sincope.

Que devemos fazer? Se o doente ainda não caiu é necessario immediatamente, e all mesmo, estende-lo cuidadosamente na posição horizontal. Quasi sempre impediremos assim a sincope de ser completa. Se a queda ja se deu não devemos levantar o doente mas devemos deixa-lo deitado em posição horizontal até que tenha voltado a si.

As outras precauções a tomar são: desapertar-lhe o vestuario, fazer circular ar fresco no quarto, dar-lhe a respirar vinagre ou sais, bater lhe na cara com um lenço molhado em agua fresca.

ENVENENAMENTOS

Devemos apressar-nos a chamar o medico a quem logo daremos algumas indicações sobre a natureza do envenenamento de que suspeitamos para elle se munir dos remédios e dos instrumentos necessarios. Na maior parte dos casos de envenenamento só o medico pode reconhecer a sua natureza e gravidade e só elle tem autoridade para prescrever o contraveneno.

Eis algumas instruções sumarias para os casos mais frequentes.

I—Envenenamento pelos ácidos: ácido acético, agua forte, sai d'azedas etc.

Dá-se um vomitivo. Fazem-se beber substâncias alcalinas e capazes de neutralizar os ácidos: magnesia, agua de cal, agua de sabão. Deve tambem beber agua albuminosa: as claras do ovo batidas com agua, agua gomosa, leite.

II—Envenenamento pelo amoníaco e alcalinos.

Dá-se um vomitivo. Faz-se be-

ber agua com vinagre, sumo de cidra ou de limão, agua albuminosa.

III—Envenenamento pelo cobre. Provoca-se a vomitação. Agua albuminosa, magnesia.

IV—Envenenamento pela belladona. Vomitivos. Leite e magnesia. Café.

V—Envenenamento pelo opio, laudanum, morfina. Vomitivos repetidos, café forte e em grande quantidade, fricções, sinapismos.

VI—Envenenamento pelo fosforo. Vomitivos. Essencia de terebentina. Agua albuminosa. Leite e magnesia.

VII—Envenenamento pelas ostras, mexilhão, moluscos, champignons. Vomitivos.

Ha um remedio comum a quasi todos os envenenamentos. São vomitorios. Dados rapidamente impedem a absorpção. E' necessario te-los na pequena farmacia de nossa casa.

A formula ordinaria é a seguinte:

Ipéca . . . . . 1 gr. 50  
Emético . . . . . o gr. 05

em 3 doses, a tomar de quarto em quarto ou de meia em meia hora, com agua tépida.

Esta a dose dos adultos. Para crianças metade, mas é preferivel ter sempre á mão, por sua causa, papeis de ipéca, só, sem emético, tendo cada papel o gr. 28 de ipéca. Depois dos 6 anos, podemos dar 2 de cada vez.

CONFRONTOS

Os nossos adversários, animados pela campanha do medo e obsecados pelo seu ódio á República, condenam a mesma por ter chegado, pela força das circunstâncias, ao estado de guerra, fechando os ouvidos á aprovação feita pelas potências amigas e ás saudações dos nossos próprios compatriotas de além oceano.

Ignoram elles, ou fingem ignorar, a tristíssima figura que fêz Portugal monárquico a quando das invasões francezas, devido á pusilanímidade e inépcia do principe regente, que, enganando alternadamente a Inglaterra e a França perante as suas reclamações e ameaças, acabou por tomar o partido de se pôr ao fresco para o Brasil, levando nos porões dos navios imensas riquezas e todo o erário nacional, recomendando ao povo que recedesse... como amigos, os francezes que já vinham sobre Lisboa.

E era tal o mélo que o principe levava, que ainda hoje a tradição dá o pitoresco nome «C... (nome mal cheiroso) de D. João VI» ao ilheu cómico que existe á entrada do porto de S. Vicente de Cabo Verde, onde a esquadra fugitiva ancorou.

Uma mulher queixava-se ao juiz de que seu marido a tinha em completo abandono, e que passava os dias na taberna.

—Ah! sr. juiz, se ainda ao menos ele me levasse consigo.

NO CÊSTO

DOS PAPEIS VELHOS...

SENTENÇA

proferida na Casa da Suplicação contra a

Ré Luiza de Jesus

em 1 de Julho de 1772.

Acordão em Relação. Vistos estes Autos, e especial decreto do mesmo Senhor, firmado da sua Real Mão, por onde manda sentenciar este processo verbalmente, o qual na presença de seu Regedor se fez sumário á Ré Luiza de Jesus, casada com Manuel Gomes, e filha de Manuel Rodrigues, natural do lugar da Figueira de Lortão, Termo da Cidade de Coimbra, que dela veio, e foi recolhida nas cadeias da Côte: E ás Rés Antónia Angélica, Margarida Joaquina; Leocádia Maria da Conceição: E ao Reu o Bacharel Pascoal Luis Ferreira da Silva, que se acham prêsos na sobredita Cidade, em que ficaram recomendados á ordem do mesmo Senhor.

Mostra-se: Que não tendo sido o vigilante cuidado dos gloriosos Monarcas deste Reino, mais que o de proverem o Bem público dêle, paz e socego, em que todos devem ser conservados, e protegidos: Entre outras providências, que estabeleceram próprias da sua grande piedade; foi a do estabelecimento das Rodas dos Expostos; para que ás sobreditas Rodas podessem ser levados os filhos daqueles, que ou não tivessem possibilidades para os alimentar; ou daqueles que tivessem a triste necessidade de ocultar o seu nascimento: Para que dela saíssem a ser alimentados á custa da Real Fazenda, até á idade de se poderem empregar nos fins, a que os encaminhassem os seus destinos: Mandando entregá-los a Amas, que os podessem socorrer, e educar: E ficando estas obrigadas a respeitarem os referidos objectos; e ás utilidades, que podiam resultar ao Estado, da conservação das suas vidas.

E achando-se na sobredita Cidade de Coimbra uma das ditas Rodas para se poderem aproveitar, os que precisassem do seu auxilio; succedeu haver suspeitas, que dela se tiravam vários Expostos dum, e outro sexo; e que a muitos dêles se lhes tinha violentamente tirado a vida. Que se enterravam em partes ocultas, para que não houvesse a menor indicação de tam extraordinária aleivosia: Que os comitentes destes horrosos infanticídios se aproveitavam do primeiro prémio, com que eram favorecidos pelos seus Administradores, que consistia em seiscentos reis em dinheiro; um côvado de baeta, e um berço a respeito de cada um: E que procuravam maliciosamente tirar uns nos próprios nomes, dos que os pretendiam, e outros em fingidos, e affectados para de semelhante modo conseguirem o donativo, com que logo eram atendidos, e de que immediatamente se utilizavam, não cumprindo com as obrigações, e faltando por isso mesmo ás Leis da própria humanidade, e da mesma Natureza.

E chegando á noticia do Juiz do Crime da sobredita Cidade a mencionada suspeita, passando logo o seu vigilante cuidado a expedir todas as providências e cautelas necessarias, para se vir no conhecimento da sua verdade; achou, que no sítio, e bem no alto de Monte-Arroio, ao pé de diversas oliveiras, se tinha enter-

rado quinze innocentes, que mostraram terem sido violentamente mortos, e garrotados: Como tambem mandando dar busca na própria casa, em que habitava, a dita Ré Luiza de Jesus, nela se descobriram em um pote de barro varios pedaços de cadáveres corrompidos, e fetidos, sem se poder divisar o seu número, senão por três caveiras, que nêle estavam: E semelhantemente debaixo de de uma pouca de palha se acharam quatro cascos de cabeças com a carne comida, e um corpo de criança organizado, mas já coruto: E ultimamente enterrado na mesma casa dez cacos de cabeças de innocentes, sem o menor vestígio de outro algum osso; Que tudo se legalisa dos Autos fol...

(Continua.)

Um barbeiro faz a barba a um dos seus fregueses.

—Corre por ahi a noticia e que no mez proximo acaba o mundo.

—Sério?

—Sim senhor; a 3 de dezembro morrem as bestas, e no dia 5 chegará a vez aos homens.

—Oh! com os demonios! então quem me ha de fazer a barba no dia 4?

Es anjos que respondam

Ninguém ignora que os alemães, entre os muitos crimes por elles cometidos contra todos os deveres de humanidade e contra todas as convenções militares, na presente guerra, tem destruido sistemáticamente, quando há resistência, ou fingem have-la, todas as egrejas que encontram ao alcance da sua ferocidade sem nome, mutilando, consequentemente, todas as imagens dentro ou fóra delas existentes.

A maravilhosa catedral de Reims lá está a atestá-lo, para não indicarmos muitos outros exemplos, como aquele condenado pelo mundo culto.

Parece, á primeira vista, que estes factos, bem patentes em varias illustrações, deviam calar bem fundo no animo compadecido dos católicos, militantes ou não, que tanto se lamuriaram até á lágrima perante a demolição pacifica da igreja de S. Paio e a quando da mutilação, por todos reprovada, da imagem existente no oratório do Cano.

Mas tal não se dá, porque, salvo raras excepções, todos elles se presam de ferrenhos germanófilos, dando assim um triste exemplo de insensatos e de ruins instintos.

Percebem-nos?

Nem nós.

Uma senhora deseja tomar um creado para sua casa. Apresenta-se um rapaz, e entram em ajuste. De repente, este diz:

—E' inutil, minha senhora, eu não fico em sua casa.

—Porque?

—A senhora é muito bonita e eu sei que lhe faltaria ao respeito immediatamente.

**Centro Democrático  
Vimaranense**

Reunião da Direcção, em 22  
de Março de 1916.

A sessão abriu ás 21,45 sob a presidência do dr. Eduardo de Almeida, secretário António de Jesus Teixeira, tesoureiro João de Faria e Sousa Abreu, vogais presentes—Armando da Costa Nogueira e Alberto Teixeira Carneiro.

Foi lida e aprovada a acta da sessão anterior.

Lgo em seguida, o sr. Presidente usando da palavra disse:

Que tendo solicitado da Ex.<sup>ma</sup> Comissão Municipal Republicana e do illustre cidadão Capitão Luis Augusto Pina Guimarães a obsequiosa hora de assistirem a esta sessão pois que a havia expressamente convocado para um assunto importante e urgente que não devia ser definitivamente resolvido sem o solicitado concurso daquêles dignos republicanos, propunha que a direcção os convidasse a ingressar na sala das sessões, tomando parte nesta reunião.

A proposta foi aprovada e assim se fêz. O digno tesoureiro pedindo a palavra declarou que havia expellido os seguintes telegramas:

Ex.<sup>mo</sup> Dr. António José de Almeida Presidente do Ministério—Lisbôa:

Centro Democrático Vimaranense v m affectuosamente saudar em V. Ex.<sup>a</sup> o antigo e dedicado republicano e confiando na sua acção patriótica afirma perfeita solidariedade.

(a) Eduardo Almeida.

Ex.<sup>mo</sup> Dr. Afonso Costa, Ministro das Finanças—Lisbôa:

Comovidamente o Centro Democrático Vimaranense cumprimenta V. Ex.<sup>a</sup> saudando com orgulho o lial e forte português e o eminente estadista afirmando-lhe a sua simpatia e solidariedade.

(a) Eduardo Almeida.

O digno secretário deu conta

**Folhetim**

N.º I

F. Petrucci de la Gattina

**Memórias de Judas**

(tradução expressamente feita; direitos reservados)

**EXPLICAÇÃO**

Fabircius, que coligiu os codigos apocrifos do Novo Testamento, não conheceu este, que foi encontrado entre os papiros de Herculanium, no fim do ultimo seculo.

Se a forma dêsse Codigo tem por vezes um ar moderno, a culpa é minha pois quiz pô: ao alcance dos meus contemporaneos coisas tão antigas.

P. D. G.

Paris, janeiro 1866.

dum officio do illustre Secretário do Directorio, nosso dedicadissimo correligionário Luis Felipe da Mata, accusando a recepção de nosso officio de 29 de Fevereiro p. p. e agradecendo reconhecidamente o voto de sentimento que este Centro lançara na acta pela morte do nosso saudoso correligionário Henrique Cardoso. O sr. Presidente, voltando a usar da palavra, disse: que havia convocado expressamente esta reunião, a que tinha a honra de ver assistir valorosos republicanos, cuja comparência antes de mais, agradecia, efusivamente, para se tratar da immediata fundação dum novo semanário republicano. Foi com o coração sobressaltado de amargura que, embora tivesse directo conhecimento dessa resolução, havia lido o último número da *Alvorada*. Para que acrescentar que ao illustre director daquêlê semanário republicano, que tanto e tão audazmente defendeu a República, o ligam verdadeiros laços de sincera amizade e lhe presta uma comovida homenagem pelas suas altas qualidades?

Mas a verdade é que se, em qualquer hora, o partido republicano português não podia prescindir dum jornal que defendesse publicamente os seus principios, neste momento a sua falta, além de ser um delicto republicano, contraria a nossa propria obrigação de portugueses, que nos chama activamente ao campo da propaganda e de luta.

O digno Presidente da Comissão Municipal Política sr. Mariano da Rocha Felgueiras—disse que ainda ontem, em reunião da Comissão, havia tratado do assunto e usadamente se chegou á conclusão de que havia urgente e imperiosa necessidade de se publicar um novo jornal republicano, agrava da pela conjuntura que atravessamos. Neste sentido realizara várias *démarches* que expôs e a que também se referia minuciosamente o illustre consocio sr. António Caires Pinto de Madureira. O sr. Capitão Luis de Pina, respondendo ao sentido apêlo do Presidente, declarou que estava disposto a prestar o seu auxilio ao novo semanário. Nesta altura foi lida uma carta do sr. Abel Cardozo dizendo que não podia comparecer mas concordava com o que se decidisse.

Por último decidiu se que o novo jornal, que se intitularia *O Republicano* ficasse propriedade do Centro e assumisse a sua direcção o Presidente, dr. Eduardo Almeida; para editor e administrador foi esco-

lhido o secretario, António de Jesus Teixeira, resolvendo-se convocar uma Assembleia geral deste Centro para submeter á sua apreciação tudo o que se decidir.

**A Câmara Municipal e a Sociedade  
Martins Sarmento**

Ex.<sup>ma</sup> Direcção da Sociedade  
Martins Sarmento.

Em 19 de Fevereiro de 1912, respondendo a um officio da Câmara acerca do estado em que se encontravam os trabalhos da publicação dos «Vimaranis Monumenta Histórica», enviou essa Ex.<sup>ma</sup> Direcção a este Município um extenso relatório, elaborado pelo Doutor João de Meira, que a Sociedade Martins Sarmento acertadamente encarregára de continuar a obra com tanta proficiencia encetada pelo erudito Abade de Tagilde.

A Câmara manifestou, nessa ocasião, o desejo de que continuasse, com a possível actividade, a publicação dos «Monumenta Histórica»; infelizmente, a doença do Dr. João de Meira, primeiro, e, depois, a sua morte, impediram a satisfação dêsse desejo, que a Câmara ainda hoje mantém:

E' passado um largo periodo de tempo, não só desde que a Câmara foi enviado o relatório a que me refiro, como também desde que se deu o doloroso acontecimento que, mais uma vez, veio privar os «Monumenta Vimaranis» de quem, com a devida competência, os pudesse coligir. E, como a Câmara não consta que a Sociedade Martins Sarmento tenha, desde então, feito seguir os trabalhos referentes aos «Monumenta» é lícito supor que lhe não convirá continuar com o encargo da sua publicação.

Sendo assim, tomo a liberdade de vir pedir a essa Ex.<sup>ma</sup> Direcção se digne comunicar-m'o, mandando que sejam entregues á Câmara todos os documentos constantes do relatório citado e que pertencem a este município, bem como a parte já impressa do fascículo segundo.

Satisfazendo essa Ex.<sup>ma</sup> Direcção este meu pedido, habilita a Câmara a tomar sobre o assunto as resoluções que julgar convenientes para o proseguimento da publicação dos seus Anais.

Saúde e Fraternidade  
Guimarães, 3 de Janeiro de 1916.

O Presidente,  
(a) Mariano da Rocha Felgueiras.

\*

Fiacus, deixara Antiochia e fôra a Joppa ao encontro da sobrinha de Tiberio. Pilatus decretara festas no Circo, em honra de Claudia, sua mulher, e do governador.

A cidade de Jerusalem tinha enviado a Joppa uma deputação para acompanhar a nobre Romana. Pilatus, que devia ir com os membros da aristocracia e do sacerdotio judeus, cairá, porém, doente á ultima hora e deixara os partir sós. O povo murmurava, mas o sagan e eu refletiamos. Eis a razão porque o unico ponto de Jerusalem mergulhado no silencio e na calma era o cume de Sião, onde se erguiam as três torres, e o palacio de Herodes estendido a seus pés.

E todavia os viajantes chegavam no dia seguinte!

Num quarto do segundo andar do palacio de Hannah, a essa mesma hora, estavam reunidas quatro pessoas: Hannah e eu, saduceus; Moab, essênio; Menahem, o ultimo filho de Judas de Gamala. Esperavamos Jesus Bar-Abbas, herodiano, filho de Simeão, o reitor do grande collegio, filho do famoso Hillel. E todos em silencio.

Hannah, parecendo meditar, dormitava Moab, fingindo resas, agachado a um canto, digerira algum terrivel guisado de locustas que

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da  
Comissão Executiva da Câmara  
Municipal de Guimarães.

Tenho a honra de acusar a recepção do officio de V. Ex.<sup>a</sup>, n.º 1, de 3 do corrente, em que convida a Direcção desta Sociedade a declarar se lhe convem continuar com o encargo da publicação dos «Vimaranis Monumenta Histórica», iniciada pelo nosso saudoso e illustre consocio, abade João Gomes de Oliveira Guimarães, e continuada pelo illustre vimaranense, Dr. João de Meira.

A Direcção, a que presido, tem o maior desejo de aceder ao honroso encargo que a Ex.<sup>ma</sup> Câmara da digna presidência de V. Ex.<sup>a</sup> lhe quer cometer.

Para isso, pediu ao seu digno consocio e apreciado antiquario, Sr. João Lopes de Faria, o obsequio de colaborar na conclusão do indice da 2.<sup>a</sup> parte, já impressa, bem como na revisão do texto, cujas erratas são bastantes, devendo imprimir-se em pagina propria.

Se a Ex.<sup>ma</sup> Câmara quiser que se conclua este trabalho, a Direcção gostosamente anue a esse encargo.

Peço a V. Ex.<sup>a</sup> desculpa da demora que houve em responder ao officio de V. Ex.<sup>a</sup>, devida á minha ausência em Lisboa alguns dias.

Saúde e Fraternidade

Guimarães e Sociedade Martins  
Sarmiento, 13 de Janeiro de 1916.

O Presidente,

(a) João Rocha dos Santos.

(Continúa).

**Instalação electrica**

Foi prorogado até 5 de Abril proximo o prazo para pagamento das taxas das instalações electricas, relativas ao ano findo.

Eduardo d'Almeida

ADVOGADO

Consultório — Rua de Gil Vicente

lhe espalhava na cara todas as cores do arco-iris. Menahem ludia a impaciencia de ir ver as mulheres de Sião á fonte de Hzechieel, marchado com pesados passos nas pedras de granito polido da sala do sagan como se andasse pelas estradas dos camêlos na Galilea, acordando em sobresaltos o ex-gran-sacerdote.

Eu ficara de pé, junto duma janela que abria em face do templo olhando o sol que, desceado por traços do Moriah, o polvilhava de faixas de ouro, e pensava em Maria.

Forte motivo nos reunira ali: Mas nunca o homem é tam desmazelado como nos momentos em que o seu destino paira sobre o abismo. Era minha a culpa? O ceu estava tão azul! o Golgotha, o monte das Oliveiras, o Gareb, o Bezetha envolviam-se no manto violeta da tarde. A montanha de marmore e ouro do Moriah aforava se faustuosamente. Alto, o povo ria lá fóra; o pombo arralhava enternecido, a brisa de outono, ainda quente, acariciava tam docemente a palmeira, o sycomoro, a laraageira, o álves, a oliveira, o véu das mulheres, as nuvens brancas—que eram azas dos anjos de Deus—que me parecia impossivel retirar o olhar desta

**O preço do milho**

A Comissão de Subsistências do distrito determinou que o preço máximo porque tem de ser vendido o milho neste concelho é de 80 centavos por cada 20 litros, sendo punidos, rigorosamente os infractores.

Só é permitida a exportação daquele cereal com autorisação da referida Comissão.

**Animatógrafos**

Nos Cinemas Chantecler e High-Life será hoje exhibido simultaneamente o grandioso cine drama militar, de episódios guerreiros, em 5 actos, da casa Nordisk, série de Ouro, «PELA PÁTIA».

O resto do programa é surpreendente.

**A CANÇÃO DE PORTUGAL**

Sob a direcção do distinto autor dramático Artur Arriaga e de Jorge Gonçalves, illustre redactor do *Século*, começa a publicar-se em Lisboa, no próximo dia 1 de Abril, um semanário com o titulo que nos serve de epigrafe, e que se destina exclusivamente a divulgar, por todo o pais, o gosto pelos fados e canções nacionais, fazendo, ao mesmo tempo, arquivar das canções regionais de Portugal, podendo desde já colaborar nele, quem a tal género se dedique, publicando os versos, musicados ou não, e as músicas que, para esse fim, se dignarem enviar.

Este jornal, dando colaboração inédita dos nossos primeiros poetas e músicos, custará apenas 2 centavos ou seja 20 centavos por cada assinatura de 10 números.

**Internato Municipal  
de Guimarães**

Dirrecção e administração  
autónomas

Instrução primária  
Instrução secuadaria  
Música—Pintura.

feita de serenidade e brilho para o mergulhar no sangue!

Menahem aproximou-se de mim, e passando fora da janela a cabeça bronzeada, exclamou:

—Mas eles não vêm? então eles não vêm?

—Aquele parvo do Bar Abbas tem calos nos pés, respondi tranquilamente.

—E' que, dentro duma hora, fecham as portas da cidade, replicou Menahem.

—Serás tu convidado a ceiar em casa de Pilatus?

—Não, mas ficar fóra, á brisa da noite e ao rócio da manhã...

—Constipar esta noite, quando se tem de ser crucificado amanhã á tarde...

—Amanhã é sabbath, respondeu Menahem sem se perturbar.

—Depois de amanhã então.

—Acreditas que isto acabará assim?

—Ora! tudo deponde de ti.

Hannah chamou me.

(Continúa).

# ESTANCIA TERMAL DAS TAIPAS

(Situada a 14 quilómetros de Braga e 8 de Guimarães)

Aguas meso-termiais, hipo-salinas, sulfúrias, carbonatadas, (sódicas e cálcicas),  
cloretadas, litinadas, silicatadas, fluoretadas, arsenicais, radioactivas

## AS ÚNICAS AGUAS DO PAIZ PARA A CURA DAS DOENÇAS DE PÉLE

Tratamento das afecções dos aparelhos respiratorios, digestivos e gènito-urinario;  
reumatismo; manifestações artríticas e sifíticas

Tratamento das doenças das Senhoras sob a direcção de uma Medica

INSTALAÇÕES COMPLETAS PARA ELECTROTHERAPIA

CLINICOS DA EMPREZA -- Dr. Alfredo Fernandes e Dra. Celeste Azevêdo Fernandes

ÈPOCA TERMAL--1 de Maio a 30 da outubro

# FARMÁCIA NORMAL

PRAÇA D. AFONSO HENRIQUES, 17 A 20

Abriu no dia 1 de Janeiro este importante estabelecimento com um sortido enorme de todos os artigos farmaceuticos de maior consumo e de absoluta confiança exigidos pela moderna terapeutica.

Ao Ex. corpo clinico

Aos meus amigos

Ao publico em geral

Participa-o

Manuel Jesus de Sousa & C.<sup>a</sup>

## O REPUBLICANO

Propriedade do Centro Democratico Vimaranes

| Preço da assinatura        |             | Preços das publicações  |         |
|----------------------------|-------------|---|---------|
| Ano.                       | 1\$20 cent. | Anuncios e comunicados, por linha                                     | 4 cent. |
| Semestre                   | 60 "        | Repetição, por linha  | 2 "     |
| Brazil, ano (moeda forte). | 2\$50 "     | Permanentes, contracto convencional.                                  |         |
| Numero avulso.             | 3 "         | Anuncios, não judiciais, para os srs- assignantes 25 % de abatimento. |         |

O REPUBLICANO

Ao Cidadão

DOMINGOS VIMARENSE & C.<sup>a</sup>

GENEROS DE MERCEARIA  
— E —  
**CONFETARIA**

SERVIÇO DE PASTELARIA

Executam-se encomendas para  
casamentos, batizado e soirés

ESPECIAL CAFÉ À CHAVENA  
da BRAZILEIRA




**CONFETARIA** **PARISIENSE**